



TURBILHÃO

Sobre escrever com a alma
na ponta dos dedos

Adilson Boldrin

Copyright @ by Adilson Boldrin, 2023

Direitos desta edição reservados à
Editora Rana Tharu.

WhatsApp: (11) 98321-8858

Autor
Adilson Boldrin

Gestão Editorial
Sandra Palma

Projeto gráfico, diagramação e capa
Marina Takeda

Fotografias
Arquivo pessoal

Ilustrações
Freepik

1ª edição

Papel Soft Pólen gramatura 90g/m2, capa papel Cartão 250g/m2
Junho/2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boldrin, Adilson
Turbilhão : sobre escrever com a alma na ponta
dos dedos / Adilson Boldrin. -- 1. ed. --
Araçariquama, SP : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-70998-8

1. Poesia brasileira I. Título.

23-158721

CDD-B869.1

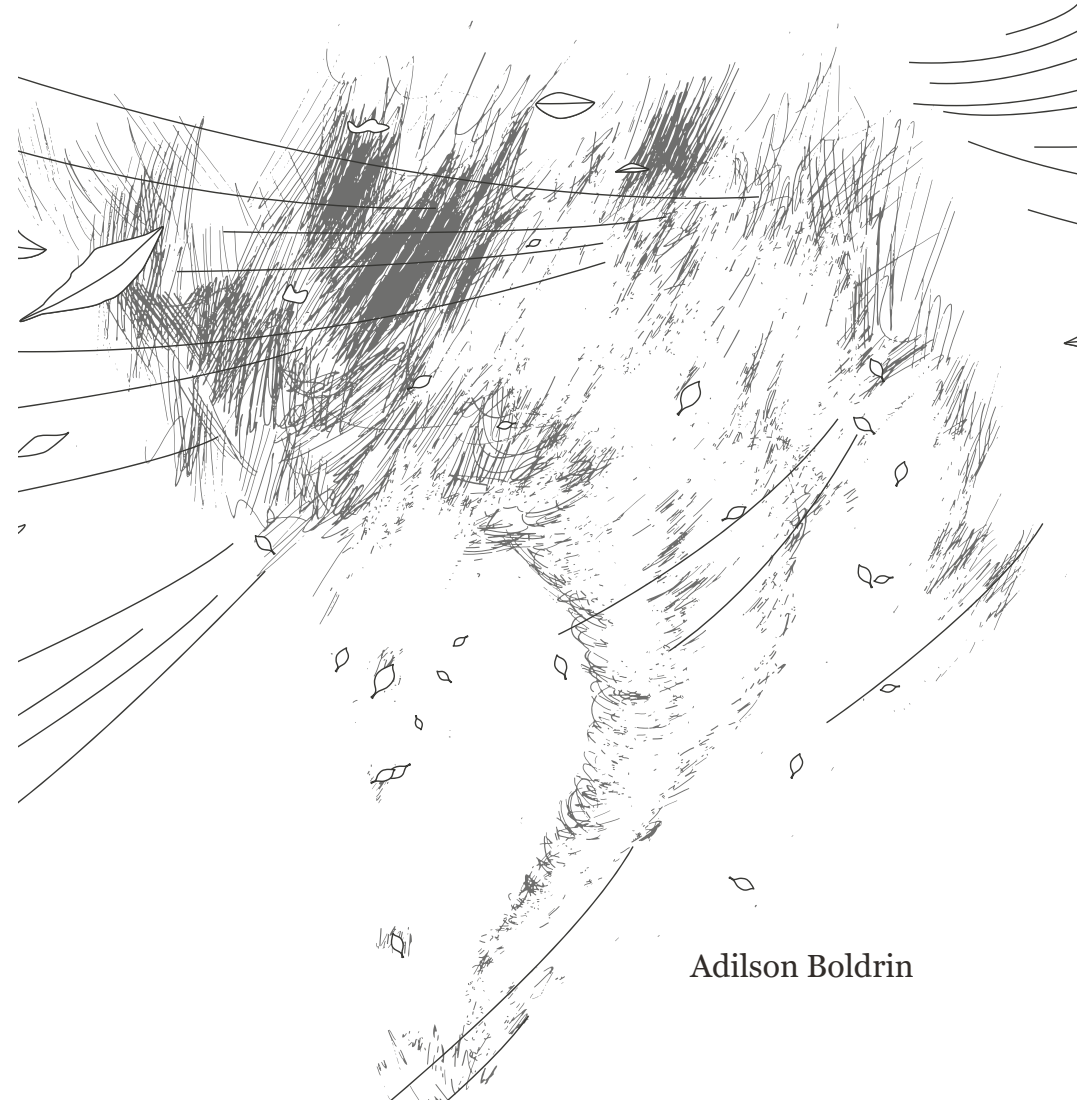
Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

TURBILHÃO

Sobre escrever com a alma
na ponta dos dedos



Adilson Boldrin



Família, Tim Boldrin, Dona Sumina com os filhos.
Da esquerda para direita:
Robinho, Edinho, Adilson,
Rosa Maria, e Jackson.



BIOGRAFIA

Adilson Boldrin

Joaquinense da Barra, da gema

Cria dos Bassos com os Boldrins

Filho da Sumininha Basso e do Tim Boldrin

Neto do Madeo Boldrin e da Alzira Machado

Do Jerônimo Jacintho e da Rosinha Basso

O quarto dos cinco filhos

Sex... sexagenário

Estudou na escola da vida

E ama, respeita e dá um valor enorme à todos os seus professores

Autodidata da escrita

Nasceu simples, vive honestamente do suor do seu trabalho

Casado com a Mami e pai do Bill e do Dani

Tem duas noras lindas - a Marília e a Thaisinha

Vô babão da Bibi e do Rafa

Vive pertinho da Natureza, numa casinha, na beira do Rio Sapucaí

Sonha em viver rico e não pretende morrer rico

É muito feliz!

Turbilhão é uma obra que desvenda os medos e os anseios do autor.

Um livro escrito dentro de um furacão de perdas e ganhos, encontros e desencontros, frustrações e esperanças.

Nesse cotidiano tumultuado, ele tomou forma e foi-se traduzindo em poemas e ensaios.

Estes, não tem a escala métrica encontrada nas obras dos grandes escritores, porque aqui o autor não pretende mostrar que é um arquiteto das palavras.

A pretensão ao escrevê-lo é encontrar-se com a perpetuidade; e ser fácil, extremamente fácil, como disse um poeta...

Um texto escrito com o coração e com as pontas dos dedos, àqueles que doem em dias frios.

Um livro sobre amenidades e sobre os grandes amores do autor.

Leia e tente se engajar no mundo de Adilson Boldrin, descubra “seu” turbilhão.

Dedicado à Marcia Helena Luiz Boldrin, esposa, musa e mãe dos meu filhos

PREFÁCIO



Foi desde menino (calças-curtas), que peguei o gosto de ler. Em especial, o que mais me prendia e prende a atenção, são as crônicas, poesias ou mesmo quadrinhas rimadas. Coisas que de alguma maneira me chegavam e chegam às mãos e aos olhos. Naquele tempo e hoje. Isso me fascina!

*

Gosto de ler e de viajar nas inspirações poéticas dos outros, o que me leva, às vezes, a arriscar e escrever também alguma coisa neste sentido.

Por ser ator, gosto também de selecionar trechos extraídos dos livros que leio, e que me tocam-fundo, na intenção de interpretá-los apaixonadamente nos palcos e na televisão. Principalmente nos meus programas de música e prosa. Hoje - O Sr. Brasil na TV Cultura.

Geralmente me fixo mais nos temas emocionais ou engraçados. Crônicas e causos. Assim sendo, neste (longo) tempo de “estrada”, venho saboreando e vivendo as minhas emoções, utilizando inspirações dos grandes escritores brasileiros. Sou um “encarregado” disso.

*

Lembro-me que, aos nove ou dez anos de idade, morando com a família de dez irmãozinhos na cidade de Guaíra (SP), quando ainda cursava o primário (grupo escolar), já no segundo ano portanto, nascendo no aprendizado alfabético, já arriscava em ler e adaptar poesias de Catulo da Paixão Cearense, como fonte de inspiração para o artista que sou hoje.

Além do grande Catulo, que se transformaria numa espécie de guru das poesias do Norte, continuava eu seguindo, curtindo e divulgando também outros escritores. Os já consagrados Guimarães Rosa, Jorge Amado, Drummond, Vinicius e tantos outros, como àqueles que ainda não tinham, ou não se importavam em ter, a tal notoriedade midiática de seu nome, nesse importante ramo da nossa cultura.

É sabido que muitos dos milhares de inspirados escritores espalhados por esses rincões do Brasil, escrevem e publicam seus livros só por prazer e às vezes com dinheiro próprio. O que desejam é pura e simplesmente “botar a alma-pra-fora” e isto (pra mim), é a parte mais bonita da história!

*

Muitos desses artistas da palavra escrita, nem sabem o que vem a ser métrica em rimas, quadras, sonetos, estilos e etc e tal. Isso, pouco lhes importam, querem escrever o que sentem, querem descrever “suas” histórias. Pois é isso o que acontece com este inspirado e querido sobrinho Adilson Boldrin, que acaba de editar o seu primeiro livro intitulado Turbilhão.

*

Adilson, que como eu, é Joaquinense da Barra (ou da gema...). Acho até que, só pra honrar, a veia poética que desde criança demonstrou possuir, resolveu construir, com sua querida esposa Márcia, sua gostosa e nova morada nas barrancas do Rio Sapucaí. Rio que faz fundo com a cidade onde nascemos. O rio de nossa história, o rio que faz feliz todo aquele, que tem a sorte de ter um rio pra cantar”. O nosso é o Sapucaí. Passa em São Joaquim da Barra, segue pra Minas e morre no mar. Rio onde o pai da gente pescava de vara e onde nadávamos pelados em grupos de 20 ou 30 moleques, num tempo que não volta mais...

*

Pois bem. Adilson Boldrin está debutando como escritor editado, com o seu Turbilhão. Ao ler suas inspirações confesso que me emocionei várias vezes. São mensagens vividas de verdade. Sinto que nada neste livro é ficção; cada verso ou palavra contidas em suas crônicas ou poesias deve ser o que ele realmente sentiu e sente na alma.

Neste prefácio está todo o meu carinho. Carinho do tio, do admirador e do leitor grato. Grato sim! É o que sempre serei. Grato a todos aqueles, que como o Adilson, me emocionam com suas paixões pela vida e pela cultura do nosso país... tão precisado disso: vida e cultura.

*

Este Turbilhão de emoções chega agora para as mãos de quem tem olhos de ler. E coração para sentir. Leiam e depois me contem.

Rolando Boldrin
1º de outubro de 2022

AGRADECIMENTO

Apraz-me de maneira especial, receber teu prefácio, que veio trazer-me, em dias tão inusitados e difíceis, um tanto de carinho e verdade.

Mais que meu tio querido e referência, mais do que preenchedor de lacuna imprenchível e quesitos tais, és um ÍDOLO!

Então, receber este presente inigualável, impagável e precioso, trazendo a declaração expressa, de que consegui te emocionar lendo meus poemas, já me é recompensador.

Isto me traz a certeza que escrevi com a alma na ponta dos dedos.

Tenho certeza, de que o senhor, dentro da sua grandeza de artista multifaces, sabe muito bem que o melhor reconhecimento e a maior paga para este tipo de trabalho é a emoção.

Sei também da sua honradez e meritocracia, e por isso mesmo, não se presta a engodo e desfaçatez, e tudo que escreveu é sinônimo do sentimento que lhe aflorou.

Portanto, estou todo garboso e feliz de ter a honra de ter o prefácio do meu livro escrito com tanta excelência e verdade.

Meu muito obrigado, como sobrinho, fã e “colega” de rimas e poesias.



Adilson Boldrin
2 de outubro de 2022



A DESPEDIDA

Você não estranhou o silêncio do meu grito
Você nem reparou no quanto estava aflito
Lhe mostrei minhas mãos dormentes
Dei-lhe o doce dos meus lábios quentes

Você não notou minhas pernas tremulas
Nem deu bola para minhas falas esdruxulas
Lhe toquei com meu carinho mais puro
Rociei-lhe as coxas com meu membro, duro

Você não percebeu o tamanho da angústia
Nem fez ideia da minha pressa, da moléstia
Lhe pedi água para minha boca sedenta
Supliquei-lhe amor, a cura da gota serena

Você não adivinhou que eu já ia, já partia
Você nem sintonizou na estação que ouvia
Lhe cantei com minha voz mais enternecida
Revelei que dentre todas, era a escolhida

Ficou então, as minhas lágrimas doídas
Afinal e por sinal
A última escalada, foi a despedida...

A ESTRADA

Eu vejo um fio de ouro
Na voz que entoa
Na nota que vibra e soa
Como um brilho de tesouro

Ouçó o canto fino da melodia
De um vibrato delicado
E uma autenticidade no gesto
Eu escuto a sutileza do melisma

Prevejo a emoção do canto
No riso, na lágrima e no êxtase
Na loucura, no choro e no pranto
Onde nos levará essa catarse?

Vejo um fio de esperança
Na joia que lapida
Na emoção que cativa
Em uma canção à ser ouvida

Eu sinto a ânsia do artista
Eu sinto a devoção do artista
Eu sinto a vocação do artista
Onde nos levará essa estrada...

À FLOR DA PELE

Não sei viver de forma pacata,
O perigo é minha companhia.
Pela manhã injeto-me de adrenalina
E só funciono à beira do abismo...

Não pretendo escalar montanha,
Atravessar pontes suspensas no infinito.
Porque sou avesso a grandes alturas,
Mas o perigo mora em mim...

Sou uma bomba latente de sensações.
Um vulcão revoltado de lavas amargas.
Vivo como se amanhã não existisse,
Mas durmo pensando no dia seguinte...

Não me tolero são e quero entorpecer-me de emoção,
Prefiro o tesão incontido ao lamento nunca ouvido...
Prefiro o espinho, sou um flagelado sem dor
Sou a iminência do torpor e a vingança de mim mesmo...

ACÁCIA-AMARELA

(ao aniversário da amiga Cassia Maria)

Acácia não é só beleza
É fragrância exótica que relaxa,
É sombra na insolação e ternura na imensidão...

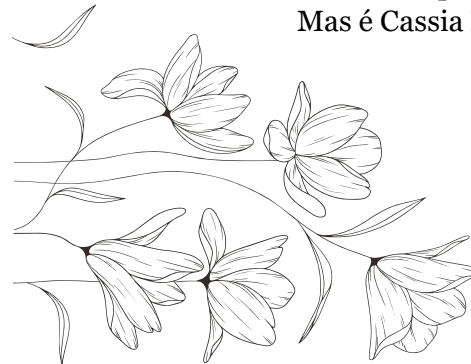
Tem galhos, tem mãos, que acolhem
Que protegem na mansidão...
Sua risada é como arroteo de fartura...

Uma vastidão de abraços e carinhos profundos
Uma casca alucinógena de fala reta
Que não esconde verdades...

Uma placa de sinceridades que clareia caminhos
E uma fala mansa recitando poesias
Seus cachos são abraços eloquentes de amizade,

Acácia é o tesouro do talento
E a benção divina da mão que planta
E faz brotar, faz viver, ela é Imperial...

Majestosa na simplicidade como só
Podia ser apenas uma Acácia-Amarela
Mas é Cassia Maria, amiga e eterna!



ACRÓSTICO

(esse acróstico foi impresso no convite de casamento de Papi & Mami em 25/06/1982)

Antes de você eu era nada, me sentia
Distante de tudo e de todos, completamente
Incapaz para a felicidade e triste, quando
Longe de você, fico parado e tonto
Sou como um pássaro sem asas
Ou um peixe fora d'água... Em verdade
Nada sou sem você

Mas quando estou com você
Acredito que sou dono da felicidade, de toda
Razão de viver. Tenho
Certeza que meu sorriso
Irradia todo o calor, toda a verdade, todo o
Amor que mora neste peito meu...

AINDA NÃO...

(escrito em 1979 em homenagem à lei 6683)

Violão, companheiro de ilusão
Vá dizer ao povo em sua melodia solitária
Que ainda não é tempo não
Primeiro a calma, a paciência
Depois nossa canção a resistência

Violão, companheiro de prisão
Solte suas cordas, seja libertação
Talvez assim, quem saiba
Os donos dos escravos soltem as amarras
E quebrem os cadeados das portas do porão

Violão, tenha mais cuidado
Que ainda não é tempo não
Eles mandaram você falar
Mas, seja previdente, não fale não

Violão, eles lhe deram autonomia
Mas é perigoso tamanha euforia
Você sabe, o seu serviço é a melodia
Então espere e não saia do tom.
Calma, ainda não é tempo não...

AMANHÃ, TANTO FAZ...

Se você, for parar
pra pensar, no que vai ser,
amanhã, tanto faz...
Você pode ter, o que quiser,
se pensar, então vai ser
se puder, aliás...

O que foi, já passou
E o que vem, “já virou”
O importante é jamais,
Se você, reparar
No sol que aquece
as manhãs, outonais...

Tudo pode acontecer, se ousar
Você nunca errou?
Quem é que não quis?
Vamos só viver no amor,
Exacerbar o amor
Cantar o amor,

Vamos só pensar no amor,
Aceitar o amor,
Ter fé no amor
Vamos acreditar no amor,
Se for pra morrer, eu vou
Morrer de amor.

Se você reparar
O que não, te faz bem,
É melhor, como faz?
Pode crer, que o amor
Vai brotar, vai dar flor
Em ti, na hora, agora



yba
GRUPO
10 ANOS

Um sonho realizado com o
apoio das corretoras parceiras